

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: ANTONIO HENRIQUE MASCARENHAS MOZELLI

TÍTULO: A CURADORIA DO DIGITAL: O CAMPO ARTÍSTICO ENTRE O ANALÓGICO E O DIGITAL

AUTORES: PABLO ALEXANDRE GOBIRA DE SOUZA RICARDO, ANTONIO HENRIQUE MASCARENHAS MOZELLI, ANTÔNIO MOZELLI, DÉBORA NOGUEIRA, PABLO ALEXANDRE GOBIRA DE SOUZA RICARDO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAp

PALAVRA CHAVE: CURADORIA, EXPOGRAFIA, ARTE DIGITAL

RESUMO

Este trabalho é fruto do projeto de pesquisa que pretende investigar as diferenças entre espaços expográficos de arte digital (e espaços que também possuam peças digitais) e os espaços expográficos tradicionais. Aqui, pretendemos pensar: a curadoria e seu papel no contexto do espaço expográfico na presença da tecnologia digital, assim como a relação entre arte, tecnologia e ciência; como as tecnologias digitais influenciam o espaço e de que maneira as novas tecnologias dizem respeito a forma de interação com o exposto; de que forma o papel do curador é essencial para a configuração dos sentidos também em ambiente expográfico digital. Através do referencial teórico (GREENBERG; FERGUSON, 1996; KERN, 2011; RUPP, 2010; SANTOS, 2009a, 2009b, 2012), quanto à curadoria e espaços de exposição tradicionais ou tecnológicos, a metodologia consiste em entrevistas semiestruturadas com curadores dos espaços expográficos que possuam a presença do digital na região metropolitana de Belo Horizonte: Inhotim, O Festival de Arte Digital, o Espaço Tim do Conhecimento, o Espaço Interativo de Ciências da Vida do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG. Para a análise dos dados coletados, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre a Análise do Discurso, e, em seguida, resenhas foram realizadas para que o método fosse compreendido plenamente. Autores como Eni P. Orlandi (2001), Conceição Nogueira (2001), Helena Brandão (2003) e Michel Foucault (1970) formam o referencial bibliográfico principal. Como resultados parciais temos um questionário semiestruturado elaborado, e, após autorização do Comitê de Ética da UEMG, iniciamos as entrevistas com curadores. Por fim, espera-se contribuir para o debate acerca dos espaços expográficos contemporâneos em Belo Horizonte e desenvolver um circuito de resultados extensionistas voltados para a formação especializada da comunidade atuante nesses espaços.